



**MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
FUNDO SETORIAL DE AGRONEGÓCIO
CT- AGRO**

Ata da 9ª Reunião do Comitê Gestor do Fundo Setorial de Agronegócio

14 de dezembro de 2004 - Brasília - DF

Local: Hotel Manhattan Plaza – Brasília

Horário: das 10 às 13:30 horas

Membros do Comitê Gestor presentes:

Rodrigo Sobral Rollemberg, Secretário de C&T para Inclusão Social/MCT, Presidente do Comitê;
Alysson Paulinelli, Listen, representante do setor empresarial;
Eliane de Brito Bahruth, FINEP.
Luiz Antônio Pinazza, ABAG, representante do setor empresarial;
Manoel Barral Netto, CNPq;
Sílvia Crestana, Embrapa, representante da comunidade científica;
Evaldo Ferreira Vilela, UFV, representante da comunidade científica

Membros Titulares do Comitê Gestor ausentes:

Roberto Jaguaribe G. de Mattos, representante do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio/MDIC.
João Henrique Hummel Vieira, representante do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA

Técnicos da SETEF/MCT: Fábio Alexandre Barreto da Silva

Técnicos da SECIS/MCT: Leonardo Hamu

Técnicos da Finep: Vittoria Cerbino

Técnicos do CNPq: Maria Auxiliadora da Silveira

Convidados:

Francisco Hercílio da Costa Matos, Diretor da SECIS/MCT;
Joaquim Naka, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/MAPA
Carlos Veloso, STI/MDIC
Ingelore Scheunemann de Souza, Universidade Vale do Rio Doce

Pauta

1. Apresentação dos projetos

- Tecnologia para a produção sustentável e processamento de frutas de qualidade competitivas para o agronegócio.
- SAPI – Cadeia Bovina (2004)
- 2. Alocação de Recursos para Ações Transversais 2005.
- 3. Definição de Ações Verticais 2005
- 4. Outros assuntos.

Abertura

Dr. Rodrigo Sobral Rollemberg iniciou a reunião agradecendo a presença de todos os membros e passou a palavra a Dra. Inguelore que iniciou sua apresentação.

Apresentação de projetos

Tecnologia para a produção sustentável e processamento de frutas de qualidade competitivas para o agronegócio.

A Dra. Inguelore iniciou sua apresentação comentando sobre a origem do projeto, que se deu a partir de uma reunião realizada na Espanha em 2002, na qual onde foram elencados 10 temas entre eles a fruticultura. A primeira liberação dos recursos ocorreu em 2002 e a rede já conta com a participação de 11 (onze) instituições e mais de 150 doutores envolvidos nas linhas de P&D dos diversos pólos de produção de frutas de clima temperado no Brasil. A vigência da 1ª fase está prevista para até fevereiro/05, com recursos aprovados no valor de R\$ 1.620.000,00.

O relatório de 2002 e 2003 está pronto e foi enviado ao CNPq. Dra. Inguelore destacou alguns pontos do relatório

- Geração de novos sistemas de produção de frutas em produção integrada e produção orgânica com utilização de outras tecnologias;
- Novas cultivarias de frutas mais adaptadas e produtivas;
- Técnicas de uso de insumos mais seguras para o meio ambiente e consumidores, bases científicas para certificação e normatização para mudas;
- Ampliação das fontes de germoplasmas da maioria das espécies;
- Desenvolvimento novos equipamentos para radiação, ionização de frutas e tratamento de enzimas, que permitem que os sucos sejam estáveis aumentando a possibilidade de exportação dentro dos critérios internacionais;
- Zoneamento e informações econômicas para melhoria das condições de planejamento da fruticultura.

A Dra Inguelore citou em sua apresentação a instalação de um centro de transferência de tecnologia para fruticultura, com sede na Universidade Federal de Pelotas, que teve o apoio do MCT e está sendo implantado para pequenos agricultores e assentamentos.

Segundo a Dra. Inguelore, o resultado do Frutemp 1 foi bastante significativo gerando novos empregos, novas tecnologias e associação com outros países. Detectou-se também que seria muito interessante a integração entre a fruticultura temperada, tropical e sub tropical. Para isso, foi realizado na cidade de Fortaleza, pela Embrapa, uma oficina técnica com a participação de 32 especialistas de vários Estados brasileiros. Foram gerados, a partir desta reunião, 142 projetos de PD com 16 Estados participantes e 93 instituições. Estes projetos foram divididos em sub programas enquadrados assim:

47 projetos de sistemas de produção, 10 projetos de pós-colheita, 12 projetos de processamento, 6 projetos de estudos e prospecção de mercado e 3 projetos de transferência de tecnologia. Em relação as frutas, estão sendo trabalhadas 19 de clima temperado, 9 de clima tropical e 9 de clima sub tropical. As prioridades estão nesses sub programas que envolvem frutas exóticas e nativas nos termos de sanidade, segurança alimentar e inclusão.

O Dr. Rodrigo parabenizou a apresentação e disse que o CT-Agro poderia adotar a prática de que em cada reunião, aconteça uma apresentação dos projetos desenvolvidos. Disse ainda que, em relação aos projetos relativos a fruticultura, há a possibilidade de apoio por parte da Secretária de Inclusão Social do MCT.

Dr. Evaldo Vilela questionou sobre os recursos já liberados para o projeto Frutemp. O Sr. Leonardo Hamu informou que a segunda parcela, de R\$ 567 mil, já foi liberada e, para o ano de 2005, resta algo em torno de R\$ 300 mil em bolsas. Em relação aos projetos da segunda fase, disse que eles ainda não passaram por um processo de seleção. Informou sobre a baixa participação da iniciativa privada, porém, já existe um trabalho de identificação de oportunidades citou o exemplo do Ministério do Meio Ambiente com quem a Organização Internacional de Polemizadores está

buscando uma contrapartida, junto a FAO da ordem de R\$ 5 milhões sendo que o MAPA alocará R\$ 1,5 milhão.

Dr. Joaquim Naka comentou sobre a inserção da fruticultura no mercado internacional, comentando que, em 1997, quando do início da produção integrada, a participação de frutas brasileiras no mercado internacional era cerca de 190 milhões de dólares e hoje já está chegando a 500 milhões de dólares, sendo que o objetivo do MAPA é, em 5 anos, atingir 1 bilhão de dólares. Disse também que é importante que a fruta entre na pauta da exportação, assim como a soja e a carne. Citou o exemplo da perda do campo até a distribuição, onde uma fruta como o caju atinge até 90%, sendo que as técnicas de manipulação, distribuição e armazenamento são muito importantes

Projeto SAPI - Cadeia Bovina

Dr. Joaquim Naka comentou sobre duas ações que tiveram apoio do Fundo Setorial do Agronegócio, a Conferência Internacional de Rastreabilidade e o Projeto de Implantação do Sistema de Produção Integrada (SAPI).

A Conferência que foi uma iniciativa do MAPA, também recebeu apoio do Ministério da Ciência e Tecnologia, teve como ponto de partida a “*Second International Foodtrace Conference*” realizada em Barcelona promovida pela União Européia.

A “*Conferência Internacional sobre Rastreabilidade de Alimentos*” foi realizada em Setembro em São Paulo, contou com 400 participantes e 67 palestrantes internacionais apresentando seus trabalhos, sendo uma experiência com impacto no agronegócio brasileiro.

Dr. Joaquim Naka disse que a rastreabilidade, identificação de origens e sistemas de certificação são sistemas que o Brasil precisa definitivamente adotar em seus processos produtivos.

Em relação ao SAPI disse que há três semanas foi iniciado o processo de planejamento para implantação da cadeia bovina em Campo Grande, e afirmou que a ação não é uma experiência ou plano piloto, mas sim um trabalho junto à base produtora para começar a definir processos de incorporação tecnológica no modelo de produção, técnicas de manejo na área de nutrição, sanidade envolvendo aspecto ecológico, água e solo. Disse também que é um processo baseado em sistema normatizado com referência de qualidade, para poder acompanhar o processo produtivo através dos registros que são executados nos cadernos de campo. Finalizou dizendo que a próxima reunião será realizada em São Carlos na Embrapa Pecuária Sudeste e que contará com a participação de representantes do MCT e do CNPq.

Em seguida a representante da Finep, Dra. Eliane Bahruth fez uma rápida apresentação da carteira do CT-Agro, desde 2002 (Tabela 1) onde destacou que o projeto “Rede Nordeste de Produção de Alimentos” encontra-se em contratação e que foi estipulado ao coordenador a data limite de 20.12 para apresentação do projeto. Destacou ainda que as encomendas RBT – Rede Brasil de Tecnologia, Arranjos Produtivos Locais e PNI – Incubadoras (13 projetos) estão em contratação.

Em resposta ao Dr. Silvio Crestana, a Dra. Eliane Bahruth comentou sobre os recursos do Fundo Setorial do Agronegócio destinados ao Programa PAPPE (Programa de Apoio a Pesquisa em Empresas). Dos R\$ 9 milhões, foram empenhados cerca de R\$ 5,8 milhões contudo a liberação foi zero. Disse que houve uma determinação da diretoria da época, da qual não fazia parte, de que nenhuma liberação fosse feita aguardando o desempenho orçamentário de 2004. Disse que existe um problema financeiro mas não orçamentário em todos os fundos setoriais, sendo que não foi liberado nenhum projeto do PAPPE para nenhuma fundação. Há uma diferença numérica entre orçamento e financeiro.

Dr. Rodrigo disse ser importante saber desse fato para defender os interesses do CT-Agro no Comitê de Coordenação dos Fundos Setoriais, disse que isso demonstra a importância do acerto da política do Ministro Eduardo Campos em executar 100% do orçamento. Citou sobre a necessidade de se discutir o orçamento em dezembro, para que não aconteça o que ocorreu em 2003 e 2004 quando as reuniões foram iniciadas no meio do ano. A idéia é o lançamento de Editais em Janeiro e Fevereiro para que haja um prazo maior de execução.

Em seguida a Dra. Maria Auxiliadora, do CNPq, complementou a apresentação realizada na última reunião, dizendo que foram fechados todos os pagamentos. Os projetos de 2002 e 2003 receberam a parcela referente ao ano de 2004. Os dois Editais de 2003 (Aquicultura e Segurança Alimentar) foram pagos tanto em custeio, como em capital e bolsas. Foi totalizado cerca de R\$ 7,577 milhões em pagamentos no ano de 2004.

Sobre o Edital de Agricultura Familiar informou que os recursos de capital e custeio foram empenhados, bem como R\$ 500 mil do Edital Transversal – Oleaginosas. Foram recebidos R\$ 450 mil para eventos e utilizados cerca de R\$ 192 mil. O restante foi utilizado para complementar o Edital de Agricultura Familiar.

Alocação de Recursos para Ações Transversais 2005.

Dr. Rodrigo deu início ao item da pauta comentando sobre as ações transversais, criadas pelo Comitê de Coordenação, para atender a PITCE (Política Industrial e Tecnológica de Comércio Exterior). Em seguida, comentou sobre as ações transversais que receberam recursos do CT-Agro em 2004 e seus respectivos valores contemplados (Anexo 1). Houve um aporte de R\$ 9.400 milhões de recursos do CT-Agro para as ações transversais em 2004, sendo que ao final houve uma demanda de projetos no valor de R\$ 25.820 milhões.

Comentou que a orientação do Comitê de Coordenação para 2005, é garantir que 50% dos recursos do Fundo sejam alocados em ações transversais (R\$ 10, 380 milhões). Para este ano o Comitê de Coordenação dividiu as ações transversais em 4 grandes programas.

- | |
|--|
| <ol style="list-style-type: none">1. Consolidação e Expansão do Sistema Nacional de C&T&I2. Apoio a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior3. Objetivos Estratégicos Nacionais4. C&T para Inclusão e Desenvolvimento Social |
|--|

Dr. Alysso Paulinelli achou a sugestão muito boa em alocar 50% dos recursos em ações transversais em virtude da repercussão dos recursos alcançados em 2004, afirmando ser importante seguir nesta linha. Citou como projeto a questão laboratorial e a Sigatoka , praga que ataca as plantações de banana, principalmente na região amazônica.

O Dr. Rodrigo Rollemberg disse ser importante a preocupação do Dr. Alysso nos temas levantados , citando como exemplo o projeto vertical para o café, para o qual poderia se buscar apoio do Fundo de Biotecnologia. Quanto a questão da infra estrutura dos laboratórios lembrou que esta ação está definida no item 2.5 (Programa da Inovação)

Dra. Eliane Bahruth comentou sobre o Edital Cooperação ICT-Empresas onde mesmo não havendo recursos do CT-Agro foram aprovados 5 projetos dessa vertente totalizando mais de R\$ 2 milhões , sendo assim disse ser importante alocar recursos no item 2.3,a (Cooperação Universidade Empresa) recomendou também aplicar recursos no item 2.2 (Programa Nacional de Qualificação e Modernização de ICT's). Alertou sobre a necessidade de não se pulverizar os recursos em virtude de sua limitação.

Dr. Pinazza apresentou uma proposta para o item 2.3.c (Programa de Apoio a Pesquisa e Inovação em APL's).

Dr. Rodrigo disse que a Secretaria de Inclusão Social vem apoiando os agropólos (Arranjos Produtivos Locais). Citou como exemplo que , em 2004 dos 12 APL's contemplados, 9 eram relativas ao agronegócio e que dos R\$ 2 milhões alocados pelo Fundo, se multiplicaram em cerca de R\$ 6 milhões..

O Sr. Carlos Veloso mostrou sua preocupação no sentido do atendimento efetivo dos 30% para projetos de qualidade nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, citando como exemplo, o Edital de Agricultura Familiar do CNPq que a primeira vista aprovou projetos de qualidade duvidosa.

Dr. Rodrigo disse que a preocupação não procedia pois foram destinados recursos iguais para cada região do país, totalizando 60% para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste. Disse que essas regiões não atingiram R\$ 1 milhão em projetos porque os projetos sem mérito foram desclassificados. Ressaltou que a Região Nordeste atingiu R\$ 1.607 milhões e o Edital em R\$ 6,312 mil, disse que a repercussão foi muito boa e em função disso o CNPq pretende em 2005 lançar um grande programa de bolsas de extensão universitária. Conclui afirmando que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste ficaram muito acima dos 30% previstos em lei (47,71%).

Em seguida o Dr. Rodrigo Rollemberg fez uma proposta de encaminhamento com as ações transversais a serem atendidas no ano de 2005. (Tabela 2)

Dra. Eliane comentou ser importante mais recursos para o item Cooperação Universidade – Empresas, pois em 2004 não houve alocação de recursos do CT-Agro e mesmo assim houve captação de projetos , pois não houve demanda em biotecnologia o que não deve ocorrer em 2005.

Disse também que projetos que contemplem as Regiões Norte e Nordeste devem ter um instrumento específico, deu também exemplos de projetos que tiveram nota 2,5 e foram aprovados e outros que tiveram nota 4,8 e não foram porque não eram da região incentivada. Finalizou dizendo que o item 2.3.a alavanca recursos privados.

O Presidente do Comitê disse ser importante o debate sobre este tema e que nada impede a aprovação de recursos para biotecnologia do café o que fortalecerá para a captação de recursos junto ao CT-Bio.

Sivio Crestana citou dois temas que ficaram de fora das ações transversais: biomassa, no seu entendimento algo prioritário e que pode interessar outros fundos, entre eles o CT-Energia, o outro tema é o CT-Amazônia que inclui o tema ecossistemas frágeis e sistemas de produção. Comentou sobre a “revolução azul” citando o tema de recursos hídricos.

Dr. Rodrigo Rollemberg lembrou que o tema da biomassa não foi apresentado em virtude da mobilização do Congresso em apresentarem emenda para o biodiesel e para fontes renováveis de energia. Sobre o tema de recursos hídricos disse que ele está inserido no item Tecnologias para Desenvolvimento Social. Comentou sobre o trabalho eficiente do MCT junto ao Congresso na questão das emendas parlamentares que chegaram no valor de R\$ 3,6 bilhões. Disse haver outros parceiros como o MDA e o Incra querendo fazer editais conjuntos. Finalizou encaminhando as propostas de ações transversais (Tabela 2), que foi aprovada por unanimidade pelos membros do Comitê.

Definição das Ações Verticais

Dr. Rodrigo Rollemberg iniciou o próximo item da pauta comentando sobre os temas apresentados pelos membros do Comitê solicitados na última reunião do Fundo Setorial.

> Projeto Geo Safras

Projeto desenvolvido pela Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) no valor de 3 milhões de dólares e que solicita ao Comitê Gestor o apoio apenas para o pagamento das bolsas no valor de R\$ 1,175 mil

> Desenvolvimento e difusão de tecnologias na cadeia produtiva do algodão;

Disse que a Secretária de Inclusão Social tem trabalhado neste tema em um APL no Rio Grande do Norte,

> Combate a Ferrugem da soja

Tema que foi encaminhado pelo Dr. Alysson Paulinelli, representante do Setor Empresarial e que teve apoio do Fundo em 2004

> Biotecnologia do café

Disse ser necessário colher os resultados do sequenciamento do genoma do café

> Cooperação Internacional

Proposta apresentada pelo Dr. Silvio Crestana, sendo que, no âmbito do Comitê de Coordenação, foi sugerido que cada fundo setorial destinasse um recurso, mas não como ação transversal.

> Avaliação de projetos

Recursos para avaliação de projetos apoiados pelo Fundo Setorial do Agronegócio

> Combate a Sigatoka Negra

Proposta apresentada pelo representante do Setor Empresarial, Dr. Alysson Paulinelli, trata-se de um projeto de caráter de inclusão social pois a banana é um produto alimentar na região norte

> Tecnologias para Agricultura Orgânica

É um segmento previsto no Estatuto do Fundo e ainda não foi apoiado. Trata-se de um segmento competitivo que vem crescendo

> Recursos para Eventos

Apesar de existir recursos previstos para eventos em 2005 (R\$ 500 mil), o Presidente ressaltou a importância da destinação de mais recursos. Lembrou que eles foram muito bem utilizados em 2004, citando como exemplo a “*Conferência Internacional de Rastreabilidade de Alimentos*”

Dr. Evaldo Vilela questionou sobre o projeto Geo Safras pois o Consórcio Brasileiro do Café já estaria apoiando o mesmo projeto no valor de R\$ 5 milhões de reais. O Dr. Rodrigo Rollemberg sugeriu que o Comitê destinasse os recursos e convidasse na próxima reunião um representante da Conab para apresentação do projeto com todas as especificidades.

Dr. Luiz Pinazza abordou o problema ligado à certificação de produtos com a idéia de fazer um levantamento das moléculas dos princípios ativos de ponta que existem no mundo. Outro assunto abordado foi sobre a Agricultura Orgânica.

Dr. Barral lembrou sobre o Edital de Agricultura Familiar e sobre a dificuldade de aprovar projetos para região Norte que não atingiram o montante alocado. Disse ser importante a identificação de grupos de pesquisas de outras regiões, para que com os da região norte, promova uma cooperação mais ativa. Outro assunto comentado foi sobre o tema resíduos e perdas da agricultura.

Dr. Evaldo disse que este assunto foi tema do projeto jovem cientista de 2004, com um sucesso muito grande. Disse que a agricultura está passando da fase fitotécnica para a questão do aproveitamento e da qualidade. Disse que se perde muito em transformação e aproveitamento nas regiões pobres do Brasil.

Sr. Carlos Veloso sugeriu a demanda em pesquisa em microbiologia de solos no sentido de reduzir a importação de fertilizantes, incluindo fosfatados e nitrogenados. Sugeriu também recursos para o controle de pragas sem utilização de agrotóxicos.

Sobre os recursos para o tema do Algodão, o Presidente do Comitê destacou que a Embrapa vem desenvolvendo espécies de variedades de algodão mais produtivas e resistentes às condições do semi-árido e agreste nordestino. Trata-se de um gargalo na cadeia produtiva, citou o exemplo da produção de algodão no Centro-Oeste que é de 4 mil quilos por hectare e no semi-árido, 800 quilos.

O Dr. Alysson Paulinelli acrescentou dizendo que grandes empresas estão interessadas em investir no setor do algodão pois futuramente o Brasil será o maior produtor do mundo

O Sr. Carlos Veloso do MDIC, disse que o algodão é uma cultura que usa muito agrotóxico e que contribui para a desertificação do nordeste favorecendo a erosão e o trabalho infantil, não sendo interessante incentivar a expansão dessa cultura.

O Presidente do Comitê, disse que ao contrário, o algodão possui uma capacidade de inclusão social em toda a sua cadeia produtiva, desde o momento da produção até descaroçamento e prensagem, agregando-se 100% de valor na produção proporcionando uma cadeia produtiva com maior potencial de inclusão social. Sendo necessário superar alguns gargalos tecnológicos, como algumas variedades resistentes ao bicudo, aprimorar os manejos e a difusão de tecnologias para o pequeno produtor. Finalizou citando sua visita a um projeto financiado pela Finep em Água Branca – AL, onde os agricultores possuem uma máquina, fazendo com que eles vendam o algodão enfardado ao invés de em rama, agregando 100% o valor ao produto. Em relação a mamona disse que deve haver recursos significativos em em virtude do empenho e apoio do Congresso no Programa Nacional de Biodiesel.

Em seguida, o Dr. Rodrigo Rollemberg fez uma proposta de encaminhamento com as propostas de ações transversais para o ano de 2005. (Tabela 3)

O Presidente do Comitê consultou os membros presentes sobre a proposta que foi aprovada por unanimidade.

Outros Assuntos

Antes de colocar a última ata em votação, o Dr. Rodrigo Rollemberg informou aos membros do Comitê que a resolução da última reunião sobre os R\$ 49 mil solicitados ao Comitê de Coordenação dos Fundos para o pagamento da Oficina Técnica do Edital de Segurança Alimentar, não pode ser realizada, e os recursos já foram repassados ao CNPq. Finalizou dizendo que a Oficina Técnica será realizada em fevereiro de 2005 com recursos da Secretária de Inclusão Social.

A ata da 8ª Reunião do Fundo Setorial do Agronegócio foi aprovada por unanimidade.

Rodrigo Sobral Rollemberg
Presidente do Fundo Setorial do Agronegócio

Situação da Carteira de Projetos Finep – CT Agro – Tabela 1

Projetos – 2002 / 2003	Valor Contratado (Em R\$)	Valor Desembolsado (Em R\$)	Valor a liberar (Em R\$)
Desenvolvimento dos processos industriais da Perdigão	R\$ 592.800	R\$ 490.150	R\$ 28.650
Zoneamento de Riscos Agrícolas do Brasil	R\$ 1.701.886	R\$ 1.126.850	R\$ 576.000
Implantação da Biofábrica MOSCAMED	R\$ 2.000.000	R\$ 1.172.700	R\$ 827.000
Biofábrica de cana-de-açúcar	R\$ 1.000.095	R\$ 547.500	R\$ 547.500
Rede de Inovação e Prospecção Tecnológica	R\$ 1.200.000	R\$ 810.000	R\$ 390.000
Rastreabilidade das Cadeias Produtivas – ABAG	R\$ 1.000.000	-	R\$ 1.000.000

Projetos – 2004	Valor Contratado (Em R\$)	Parcela a liberar em 12/2004
BSE – Mal da Vaca Louca	R\$ 1.500.000	R\$ 1.000.000
Ferrugem da Soja	R\$ 1.500.000	R\$ 500.000
Influenza Aviária	R\$ 1.500.000	R\$ 500.000
Integração Lavoura – Pecuária	R\$ 1.945.000	R\$ 1.000.000
Rede Nordestina de Produção de Alimentos	Em contratação	

Ações Transversais – Tabela 2

Projetos	Valores em milhares			Total
	2005	2006	2007	
<i>Ampliação dos Recursos para o Edital Universal do CNPq nas áreas específicas dos Fundos Setoriais</i>	R\$ 500.000			R\$ 500.000
<i>Cooperação Universidade-Empresa</i>	R\$ 880.000			R\$ 880.000
<i>Programa Arranjos Produtivos Locais – AFL</i>	R\$ 2.000.000			R\$ 2.000.000
<i>Apoio a Rede Brasileira de Tecnologia – RBT</i>	R\$ 1.500.000			R\$ 1.500.000
<i>Programa Nacional de Nanotecnologia</i>	R\$ 1.500.000			R\$ 1.500.000
<i>Apoio a Infra – Estrutura, difusão e serviços tecnológicos</i>	R\$ 2.000.000			R\$ 2.000.000
<i>Tecnologias para o Desenvolvimento Social</i>	R\$ 2.000.000			R\$ 2.000.000
Total	R\$ 10.380.000	R\$ 0	R\$ 0	R\$ 10.380.000

Ações Verticais – Tabela 3

Projetos			Valores em milhares			Total
	Agência	Instrumento	2005	2006	2007	
<i>Projeto Geosafiras – Conab</i>	CNPq	Encorrenda	R\$ 400.000	R\$ 587.000	R\$ 187.000	R\$ 1.174.000
<i>Eventos</i>	CNPq	Encorrenda	R\$ 500.000	-		R\$ 500.000
<i>Algodão – Difusão Tecnológica</i>	CNPq	Encorrenda	R\$ 1.500.000	.		R\$ 1.500.000
<i>Combate a Ferrugem da Soja</i>	Finep	Encorrenda	R\$ 750.000	R\$ 750.000		R\$ 1.500.000
<i>Bioteecnologia do Café</i>	Finep	Encorrenda	R\$ 1.000.000	R\$ 1.000.000	R\$ 1.000.000	R\$ 3.000.000
<i>Cooperação Internacional</i>	CNPq	Encorrenda	R\$ 500.000			R\$ 500.000
<i>Avaliação dos Projetos apoiados pelo CT-Agro</i>	CNPq	Encorrenda	R\$ 100.000			R\$ 100.000
<i>Sigatoka Negra</i>	CNPq	Encorrenda	R\$ 500.000	R\$ 500.000		R\$ 1.000.000
<i>Agricultura Orgânica</i>	CNPq	Edital	R\$ 2.000.000			R\$ 2.000.000
<i>Resíduos e perdas na Agricultura</i>	CNPq	Edital	R\$ 1.000.000			R\$ 1.000.000
<i>Produção em Ecossistemas Frágeis</i>	CNPq	Edital	R\$ 1.000.000			R\$ 1.000.000
<i>Microbiologia de solos (Em parceria com o CT Mineral)</i>	CNPq	Encorrenda	R\$ 530.000			R\$ 530.000
<i>Manejo Integrado de Pragas</i>	Finep	Encorrenda	R\$ 600.000			R\$ 600.000
Total			R\$ 10.380.000	R\$ 2.837.000	R\$ 1.187.000	R\$ 14.404.000